



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de início das obras da Rodovia Interoceânica**

Puerto Maldonado – Peru, 08 de setembro de 2005

Excelentíssimo senhor Alejandro Toledo, presidente da República do
Peru,

Senhora Eliane de Toledo, primeira-dama do Peru,

Excelentíssimo senhor Eduardo Rodríguez Veltzé, presidente da
República da Bolívia,

Senhores ministros das Relações Exteriores,

Senhor José del Maestro Rios, presidente regional de Madre de Dios,

Meu querido companheiro Jorge Viana, governador do estado do Acre,

Senhor Eduardo Zavala, prefeito de Puerto Maldonado,

Senhoras e senhores membros das comitivas do Peru, da Bolívia e do
Brasil,

Senador Simbá Machado, do Brasil,

Deputada Perpétua Almeida,

Deputados Miguel de Souza e Zico Bronzeado,

Meus companheiros e companheiras,

Companheiros da imprensa brasileira, da imprensa boliviana e da
imprensa do Peru,

Eu fiz questão de ter um intérprete no meu pronunciamento porque
senão apenas alguns poucos iriam entender todas as minhas palavras e todas
as minhas intenções.

Quero, inclusive, cumprimentar os empresários brasileiros, os



empresários peruanos e os empresários da Bolívia porque, enquanto governantes, estamos começando a fazer a nossa parte. Depois da estrada, virão os empresários procurar as oportunidades para parcerias, *joint ventures* no campo da agricultura, no campo da indústria e no campo do comércio.

Por isso, eu quero dizer ao presidente Toledo que o que nós estamos fazendo aqui, hoje, é concretizando um sonho, um sonho de muitos que morreram há muito tempo atrás e que tanto lutaram para que a nossa querida América Latina, América do Sul, pudesse sofrer um processo auspicioso de integração.

Na verdade, querido companheiro Toledo, o que estamos fazendo, aqui, é saindo da era dos discursos para a era da prática. Este ato de lançamento da pedra fundamental da Rodovia Interoceânica em Puerto Maldonado, é um momento especial, não só para as relações entre Brasil e Peru. Estamos, hoje, inaugurando um capítulo novo na história da região Amazônica e da América do Sul como um todo. Celebramos a realização de um sonho que peruanos, bolivianos e brasileiros acalentamos por décadas, sonho que, até agora, não havia saído dos discursos e das intenções. Iniciamos, hoje, a integração física de nossos países. Nossa fronteira deixa de ter uma linha de divisão. Será, cada vez mais, um traço de união entre nossos povos. A geografia torna-se nossa aliada. Homens, como Manoel Paes Sousa, Euclides da Cunha e o próprio Barão do Rio Branco dedicaram-se, faz um século, a marcar os limites entre nossos países. Hoje, temos que explorar nossas fronteiras até nossas potencialidades de cooperação.

A Rodovia Interoceânica, por sua grandeza e importância estratégica, será um poderoso instrumento de progresso. Haverá novas frentes de trabalho e de oportunidades, resgatará populações historicamente isoladas e marginalizadas. Essa obra é um símbolo da confiança, amizade e cooperação que marca nossas relações. Ela corresponde à aposta que Brasil e Peru fizeram, uma aliança profunda e irreversível. Materializa a convicção de que



podemos superar as limitações que ainda travavam o desenvolvimento de nossos países. A Rodovia Interoceânica será o indutor de descentralização, prosperidade e renovação.

Meu querido amigo presidente Alejandro Toledo,

Quando estive em Lima, há mais de dez anos, percebi quão pouco conhecemos a riqueza, a variedade cultural e as oportunidades que o Peru oferece para nós, brasileiros. Lamentei a quantidade de produtos que importamos de outros países e que poderiam perfeitamente ser fornecidos pela indústria e pela agricultura peruanas. Os povos da Amazônia brasileira querem também que seus produtos, seu trabalho e sua visão de mundo possam chegar a outras terras e a outros continentes.

Estou certo de que a estrada interoceânica trará benefícios diretos e imediatos para a macrorregião sul-peruana, para o norte e centro-oeste brasileiros e também para o ocidente boliviano. Ela promoverá o desenvolvimento econômico das regiões fronteiriças por multiplicação e diversificação dos produtos e serviços comercializados. Favorecerá também a presença do Estado nessas áreas, a segurança e a proteção do meio ambiente, coibindo, sobretudo, a exploração ilegal de madeiras. Permitirá uma melhor assistência, com unidades locais, facilitando o acesso de agente de saúde, professores, pesquisadores e outros profissionais, juntamente com os empresários serão os novos atores do desenvolvimento regional.

Serão criadas as condições para novos investimentos, favorecidos pela inigualável diversidade agrícola, biológica e mineral dessa terra. Vamos aproveitar o grande potencial energético dessa região, o grande (inaudível) e da Amazônia brasileira assegurará o abastecimento para as futuras gerações. Aí está o caráter estratégico desta obra ambiciosa.

Essa estrada terá ainda um enorme impacto sobre o turismo. Do alto de Cuzco e na Planície Amazônica os visitantes conhecerão um patrimônio natural sem par.



Quero prestar homenagens ao governador Jorge Viana e aos presidentes regionais peruanos que estão aqui conosco. Eles acreditaram e investiram neste sonho. Mais do que ninguém tiveram clareza sobre o que este projeto significará para a região. Trabalhadores, empresários, turistas e investidores estão para chegar. E com eles novas oportunidades de empregos, de cooperação e de negócios.

Quero convidar os homens de visão para abraçar este desafio de escrever conjuntamente a história futura de nossos países e de nossa região.

Meus caros presidentes Toledo e Rodríguez,

Esta obra se constrói de sonhos e de concreto, tem grande valor material, tem maior valor simbólico. A Rodovia Interoceânica é o primeiro grande pilar desta grande estrada comum que estamos edificando na América do Sul. Ela atesta o nosso compromisso de construir a infra-estrutura necessária à união definitiva de nosso continente. Tenho insistido que os importantes acordos comerciais que assinamos só trarão resultados quando criarmos os meios efetivos para a sua implementação.

Pontes e estradas não apenas transpõem rios e unem comunidades distantes, tornam possível o diálogo, a cooperação e o comércio entre os povos. A conexão física da América do Sul é um requisito para que a nossa região se integre de forma competitiva nessa economia globalizada. Como disse, na histórica Reunião de Cuzco, em dezembro passado, ao integrarmos nossos países estamos nos integrando com o mundo. Nessa empreitada, a parceria inovadora entre a Corporação Andina de Fomento e o Proex brasileiro, tem demonstrado que unindo esforços, estaremos (inaudível) desafio da construção da Comunidade Pan-Americana de Nações.

Ainda este mês, em Brasília, terei o prazer de receber os amigos, presidente Toledo e presidente Rodríguez, juntamente com os demais líderes sul-americanos para a primeira reunião de Cúpula de nossa comunidade.



Vamos reafirmar os compromissos continentais de tomar com as próprias mãos as rédeas do nosso destino comum.

Essa pedra fundamental que assentamos hoje, em solo peruano, tem, portanto, uma especial significância. Ela é o alicerce da obra maior que teve em Bolívar e em outros tantos próceres seus primeiros arquitetos. Está cimentada pela amizade de nossos povos e pela convicção de que depende de nós, e de mais ninguém, a construção de um futuro mais próspero, mais justo e solidário.

Querido companheiro Toledo,

Meus queridos amigos,

Mulheres e homens do Peru, da Bolívia,

Nós tivemos a felicidade de, no ano passado, inaugurarmos a primeira ponte entre Bolívia e Brasil. Uma ponte pequena, muito estreita, em que só cabe um carro. Mas, de qualquer forma, foi o primeiro sinal da integração em 500 anos de história.

Em novembro já estou convidando o presidente Toledo para que possamos inaugurar uma ponte entre Assis Brasil, no estado do Acre e Iñapare, no Peru, para que não apenas as mercadorias transitem, mas nossa alma latina transite, e o povo peruano possa transitar para o Brasil e o povo brasileiro possa transitar para o Peru, quem sabe, talvez, sem precisar de passaporte, sem desconfiar das pessoas, acreditando que a integração da América do Sul é um fato irreversível.

É muito importante a nossa aliança com o Norte, é muito importante a nossa aliança com outros países e outros continentes. Mas nós temos a obrigação moral, política, ética, e a obrigação, para com o nosso povo, de afirmarmos cada dia que a América do Sul só deixará de ser um continente pobre no dia que nós acreditarmos em nós mesmos, e o que temos que fazer, ao invés de ficar olhando para os países mais ricos, é olhar para a nossa pobreza e saber que nós poderemos acabar com ela quando nossos países se



desenvolverem.

E esta estrada, que é a estrada do desenvolvimento, é a estrada da integração, é a realização de um sonho de muitos, e inclusive meu, que desde muito pequeno ouvia falar numa rodovia interoceânica.

Pois bem, meu querido companheiro e irmão presidente Toledo, quis Deus que você e eu pudéssemos começar esta obra. Nós não sabemos se vamos viver para ver a concretização dela. A única coisa que eu tenho certeza é que não será apenas a felicidade demonstrada pelo povo do Peru, agora, do Brasil e da Bolívia, mas em algum momento alguém escreverá, na História, que foi exatamente neste dia que a Comunidade Sul-americana de Nações e essa sua proposta se consolidou. Não tem volta. Daqui é fazermos outras *carreteras* porque não é possível que não aprendemos com a história. Ou fazemos a integração ou atravessaremos mais um século sendo países de boas perspectivas, mas países pobres.

Por isso, meu querido presidente Toledo, quero terminar minhas palavras dizendo que, de uma primeira conversa que tive contigo, hoje estamos aqui demonstrando que quando o político é sério, conversam seriamente, transformam suas conversas em realidade. E o povo do Peru, certamente, que já tem orgulho de seu Presidente, no futuro terá muito mais motivo para ter orgulho de um presidente que não teve medo de gastar seu dinheiro em um centro tão distante como este. Porque, muitas vezes, é melhor fazer obra onde há desenvolvimento, e nós estamos fazendo obras em uma parte do Peru, e até em uma parte da Bolívia, e também em uma parte do Brasil, que são regiões pobres e que merecem, dos governantes, o mesmo carinho e a mesma atenção que os grandes centros ricos do nosso país.